



K H O R
O Z N H V C
S D K H O R C V

Legibilidade: garanta a clareza no olhar digital

Não, essas combinações de letras não são códigos especiais que revelarão segredos incríveis, elas apenas fazem parte da tabela de Snellen (<http://tinyurl.com/tabela-snellen>), utilizada em exames de visão. Não, esta revista não virou um centro oftalmológico, mas pretende chamar sua atenção para um aspecto fundamental na criação de interfaces digitais: a legibilidade, ou seja, como o usuário vai perceber visualmente as informações dispostas por um projeto.

“Todo conteúdo visual depende da construção da interface. No caso da interface digital, a principal característica a ser levada em conta é que a tela emite luz colorida. Logo, a composição de cores é o fator que mais pesa na hora de montar um layout para conteúdos que serão vistos em suportes digitais. Uma vez acertado o esquema de cores e definida a variação de contraste entre as letras e outros elementos da tela, a harmonia e o ritmo de leitura e compreensão da composição são os fatores mais importantes a se observar”, afirma Yasodara Córdova, designer de interface (www.yaso.in).

Além disso, é preciso avaliar qual será impacto que as soluções gráficas apresentadas poderão causar na percepção visual do público-alvo. "Como o próprio designer David Carson dizia: 'O grau de legibilidade de um projeto é diretamente proporcional ao grau de interesse das pessoas naquela mensagem'. Logicamente, existe um padrão de legibilidade a ser seguido, mas não podemos esquecer que, algumas vezes, se algo não é legível para você, talvez seja porque você não é parte do público-alvo do projeto. Esse pensamento de legibilidade relativa é direcionado a projetos especiais, como hotspots e/ou projetos de nicho específico, mas não se adequa aos portais de informação, notícias ou entretenimento. Nesses casos, os padrões mais simples de legibilidade - contraste, alinhamentos, tipografia etc. - devem ser aplicados, visando impactar e proporcionar uma boa experiência on-line à maior parcela possível de pessoas. Não esqueça que, caso seu portal seja de difícil entendimento, existem outros cinco com as mesmas notícias, e as pessoas não hesitarão em procurar aqueles que melhor apresentam seus conteúdos", alerta Raphael Pontual, coordenador de criação da AgênciaClick de Brasília (www.pontual.art.br).

Uso de espaçamentos e margens

Na busca por uma boa leitura visual, o designer vai contar com alguns fundamentos para garantir um processo eficaz de criação das interfaces. Segundo os especialistas, um dos caminhos recomendados é utilizar espaçamentos e margens, além do adequado alinhamento dos objetos.

"O ritmo de leitura composto pelas letras justapostas define a compreensão do texto ou da interface como um todo. Então, para melhorar a compreensão dos símbolos, o designer aplica espaçamentos, margens, alinhamento e outros artifícios para direcionar o olhar de quem observa e passar a mensagem com eficiência. Em interfaces digitais, os símbolos não alfabéticos (ícones, figuras, ilustrações, fotografias etc.) podem ser mais importantes do que o texto para a compreensão do conteúdo. Quando a informação é passada em bits, o texto se funde com esses outros elementos visuais. Para o designer é importante estudar a composição como se toda ela fosse um texto, só que composto por mais símbolos do que apenas o alfabeto. De nada adianta compor um parágrafo com uma família legível, bem alinhada e com margens adequadas se a mancha gráfica não proporciona

facilidade na compreensão do conteúdo por ter um contraste ruim, por exemplo", argumenta Yasodara.

"Utilizar corretamente as áreas 'em branco' é fundamental. Quando exploramos bem as áreas sem conteúdo, conseguimos destacar com maior facilidade as áreas de informação. Áreas de respiro protegem os elementos de informação e acomodam o olhar durante a leitura. O uso de grids também é um recurso inteligente para uma boa disposição dos elementos na interface", complementa Daniel Blumenthal, designer de interação na Petrobras (www.blumenthal.com.br).

A influência da escolha tipográfica

Outra etapa que deve ser cuidadosamente trabalhada pelo designer envolve a escolha da família tipográfica e suas características de apresentação. Segundo Yasodara, quanto mais legível for uma família tipográfica mais rápida será a sua leitura e a compreensão do texto que está escrito.

Com isso em mente, a especialista indica algumas regras de ouro para a seleção adequada do tipo de letra e de seu tamanho. A primeira delas é a finalidade de uso. "Se o layout é para uma interface digital que vai conter texto corrido, é importante lembrar os conceitos de acessibilidade: nem todos os computadores têm fontes especiais instaladas. Portanto, grandes quantidades de texto devem ser disponibilizadas em fontes comuns, que já vêm com os dispositivos nativamente. Eu especifico sempre '_sans' nas folhas de estilo, quando é esse o caso. Até para prototipar é importante simular o texto com famílias comuns a todos, como o famoso trio 'verdana, arial, helvética', porque na hora de implementar, a fidelidade ao projeto aumenta, ou seja, vai sair muito parecido ou igual ao layout desenhado no Photoshop, por exemplo. Se a fonte escolhida para o projeto não constar na lista de fontes do usuário, o designer corre o sério risco de ter seu layout detonado pela troca da fonte na tela".

Outro aspecto é que a definição da largura da coluna do texto vai disponibilizar espaço para a composição das palavras. "O tamanho das fontes deve variar de acordo com a largura da coluna para não haver quebra no ritmo de leitura. Duas ou três palavras em uma coluna só tornam a leitura mais lenta, porque o leitor precisa pular de linha para continuar. O ideal é que haja balanceamento para que não existam colunas muito estreitas no layout, ou que elas não contenham texto corrido".

“O daltonismo, por ser apresentado em cerca de 20% dos homens brancos, por exemplo, é um tipo de deficiência de cor que deve ser levado em conta em um layout” (Yasodara Córdova)

Para títulos disponibilizados em imagens, Yasodara destaca que fontes ‘condensed’ e em itálico são complexas para uso porque podem provocar empecilhos à leitura. “A ‘Impact’, por exemplo, fonte altamente condensada, aperta as letras e funde algumas partes importantes para a leitura, como as letras l e i, confundindo o leitor. O itálico também apresenta problemas dessa mesma natureza e deve ser utilizado com muito critério”.

Ainda sobre esta questão, Daniel ressalta algumas particularidades na formatação dos tipos. “Ao escolher uma família, devemos ter atenção se ela foi projetada em determinadas formatações (bold/italic). Quando uma fonte não tiver algumas dessas variações, forçá-las pode trazer um resultado visualmente impreciso. É o que chamamos de ‘Faux Bold and Italics’. Ao atribuir certas famílias tipográficas em textos com corpo reduzido, é possível que alguns detalhes fiquem serrilhados, pois não se encaixaram perfeitamente na grade de pixels da tela. Neste caso, utilizar fontes não-serifadas (menor índice de detalhes gráficos nos tipos) ou projetadas especificamente para mídia digital são alternativas para se precaver de um resultado indesejado”.

Para finalizar, proporcionar alternativas para o controle do tamanho da fonte vai ajudar na leitura visual de seu projeto. “Mais uma vez a finalidade do projeto é a principal característica a ser levada em conta na hora de escolher. Se um site for feito para um grupo de usuários com mais de 60 anos, por exemplo, é importante disponibilizar com tamanho mínimo de 12 pixels. Digo tamanho mínimo porque o ideal é que a ferramenta para aumentar o tamanho do texto esteja disponibilizada, para que o usuário controle de acordo com sua preferência visual o tamanho da letra. Claro que existe sempre o bom senso: nada de texto corrido com

letras em tamanho três ou quatro pixels. Por isso, o próprio designer deve testar a legibilidade antes de apresentar a proposta”, diz Yasodara.

Contraste de cores

Completando as características de uma boa legibilidade em um projeto interativo, não podemos nos esquecer do contraste de cores a ser utilizado como plano de fundo das interfaces e no uso das fontes. Para Daniel, uma boa prática é utilizar paletas com número reduzido de cores.

“Com isso, adquirimos com maior facilidade harmonia e consistência gráfica da interface como um todo. Cores reagem de maneiras diferentes quando utilizadas em conjunto (contraste simultâneo). Portanto, ao defini-las, devemos evitar vibrações no contato entre as cores selecionadas. Um exemplo comum é o vermelho e verde, que, dependendo dos tons, podem apresentar vibrações que geram desconforto visual quando justapostas. Dar atenção específica para a seleção das cores é essencial para adquirir um bom nível de legibilidade, além de contribuir com a acessibilidade do projeto.”

Falando nisso, é fundamental conhecer algumas deficiências na percepção das cores. “O daltonismo, por ser apresentado em cerca de 20% dos homens brancos, por exemplo, é um tipo de deficiência de cor que deve ser levado em conta em um layout. A visão é composta por cones que percebem a luz. A falta de um dos cones ou defeito implica na deficiência na visão de cores. Existe também a deficiência total na percepção das cores. Por causa disso, sempre faço testes em preto e branco ou em tons de cinza para definir se existe um bom contraste entre as cores e se a composição é perceptível por pessoas com deficiência de cor. O olhar do designer também conta. É raro, mas o próprio pode ser portador de deficiência de cor e não saber. Existem vários testes disponíveis na net para saber se existe ou não algum tipo de deficiência de cor. Eu recomendo o Color Vision Test (<http://tinyurl.com/34hu5c>)”, revela Yasodara.

Além do teste sobre determinadas deficiências visuais, Raphael lembra ainda que os diferentes modelos de monitores utilizados pelos usuários podem afetar a percepção cromática de um projeto. “Os testes em tela são os principais meios de chegar ao melhor resultado. Logicamente, os designers que não sabem o que querem perdem muito mais tempo nessa fase. Por isso, o ideal é conceituar o projeto por inteiro antes de desenhar, desde formatos até cores a serem utilizadas. Depois disso, é a hora da mão na massa e procurar

a melhor relação de contraste entre fonte e fundo. Não podemos esquecer que, caso criemos em monitores LCD, muitas das vezes, o que parece nítido, não está legível para pessoas com monitores CRT. Nem todo mundo faz frilas e consegue comprar novos monitores... Por isso, faça sempre testes em monitores CRT”.

Testando a legibilidade de um projeto

Você trabalhou todos os princípios fundamentais analisados nesta reportagem para garantir uma boa legibilidade de seu projeto interativo.

Agora, antes de disponibilizá-lo oficialmente, a recomendação é medir o grau de leitura através de testes de usabilidade, que vão indicar como o usuário vai reagir diante das soluções propostas pelas interfaces.

“Um teste profissional é sempre a melhor solução. Apesar disso, como em alguns dos projetos não há verba para tais testes, uma solução paliativa é testar a legibilidade com pessoas à sua volta que representem o público final do projeto. Pode-se procurar os perfis na agência, em casa, entre amigos etc., e fazer testes simples, como observar o processo de leitura da pessoa. Vale a pena prestar atenção às expressões faciais, como apertar os olhos para ler, tempo de leitura e entendimento, movimento de rotação da cabeça, franzir da testa etc. Tudo vale como pista para pensarmos se o projeto está legível e adequado”, finaliza Raphael.

Dicas de leitura

- “Elementos do estilo tipográfico”

Autor: Robert Bringhurst

- “Não me faça pensar”

Autor: Steve Krug

- “Pensar com tipos”

Autora: Ellen Lupton

- “Sintaxe da linguagem visual”

Autora: Donis Dondis

- “The essential guide to user interface design”

Autor: Wilbert Galitz

- “The semantic web: research and applications”
(Springer)

Autor: Vários

- “Tipografia: origens, formas e uso das letras”

Autor: Paulo Heitlinger

Fontes: Daniel Blumenthal, Raphael Pontual e Yasodara Córdova

“Áreas de respiro protegem os elementos de informação e acomodam o olhar durante a leitura” (Daniel Blumenthal)



Sites com boa legibilidade



A List Apart

www.alistapart.com

“Site de artigos longos e grande quantidade de informações. Em um formato tradicional, mas que com a utilização de linhas e áreas em branco distingue claramente cada bloco de informação. O uso de cores e variações tipográficas para links, títulos e outros é bastante sutil e funcional. Informa visualmente a hierarquia do conteúdo.” (Daniel Blumenthal)



Globo.com

www.globo.com

“Reconhecido mundialmente como referência em portal de informações, as soluções gráficas da Globo.com são sempre interessantes para estudar.” (Raphael Pontual)



Bio-bak

www.bio-bak.nl

“Apresenta cores fortes e uso de várias famílias tipográficas diferentes. Entretanto, o uso das cores é balanceado com os elementos da tela. O texto aparece em situações onde a compreensão se completa com o restante dos elementos visuais. Claramente o designer brinca com os elementos de texto como parte do conteúdo em imagens.” (Yasodara Córdova)



Times Online

www.timesonline.co.uk

“Diferente do que muitos designers pensam, fontes serifadas têm seu papel em projetos interativos. Prova disso é o portal Times, da Inglaterra. Muitas informações, bela disposição e fonte serifada - tudo no mesmo pacote.” (Raphael Pontual)



El País

www.elpais.com

“O contraste entre tipos com e sem serifa para títulos e textos criou uma textura tipográfica rara em veículos de notícia on-line. O nível de azul utilizado nos títulos não exibe brilho demais, tornando a leitura dos links confortável. Os elementos de interface (linhas, pontos, ícones) em cinza não causam ruído e nem chamam atenção demais do leitor.” (Yasodara Córdova)



Twistori

http://twistori.com

“Minimalista e vibrante, cada cor representa um filtro de sentimento, muito bem definido no menu. Com a utilização do fundo escuro, as cores se destacam e aguçam os sentidos que relacionam a cor selecionada às suas sensações. O tamanho das fontes torna fácil a leitura e faz do texto o único elemento de composição da interface.” (Daniel Blumenthal)